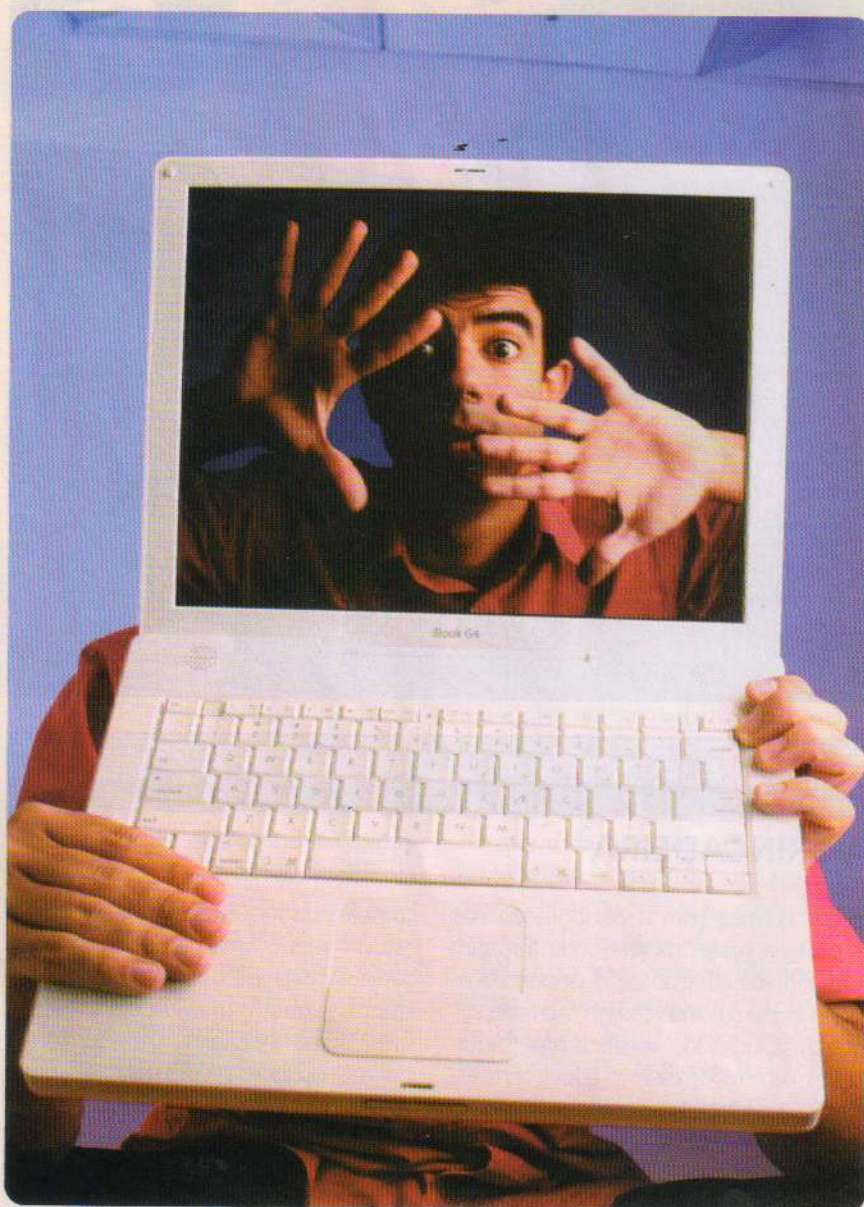




INFORMÁTICA SOB MEDIDA

CRIAR PROGRAMAS DE COMPUTADOR QUE SE ENCAIXEM ÀS NECESSIDADES DE CADA EMPRESA É A GRANDE SACADA DO MOMENTO



RICARDO BENICHO

É inegável que a informática já conquistou seu espaço. Do mercadinho da esquina ao hipermercado, do restaurante ao boteco, do cabeleireiro ao fabricante de produtos para beleza. Todas essas empresas usam sistemas computadorizados para agilizar as tarefas do dia-a-dia. Porém, para desfrutar os benefícios da informatização, é preciso que sejam utilizados programas adequados a seu tipo de comércio. Isso porque as necessidades mudam em cada uma dessas atividades. Até no mesmo segmento existem muitas diferenças. Cada companhia tem seu modo particular de administração e a informática precisa se adaptar a ele.

Esse é o desafio que o profissional em ciência da computação mais depara em sua rotina. O trabalho consiste em analisar as necessidades de usuários ou empresas, desenvolver os programas adequados e ainda fazer a manutenção deles. Dessa forma, existe uma amplitude no campo de atuação. Ele pode trabalhar no setor de tecnologia e informática e no de telecomunicações.

Além disso, grandes empresas costumam ter esse profissional em seu quadro de funcionários. Ele monitora diariamente os programas, dá suporte, executa as melho-

rias necessárias e até mesmo desenvolve outros softwares. “O profissional pode trabalhar em todos os segmentos. Por isso é fácil arrumar emprego”, afirma o professor Marcio Pinho, coordenador do curso da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Lá, há mais ofertas de estágio que estudantes para ocupar as vagas.

OFERTA DE EMPREGOS

Claro que essa oferta de empregos que Porto Alegre tem — onde está instalada a PUC-RS — não é igual no país todo. Somente nos grandes centros urbanos — São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba são outros exemplos — é que a demanda costuma ser realmente grande.

“No segundo ano de faculdade, resolvi que queria trabalhar e em uma semana já estava empregado”, conta o estudante Rafael Pasquali, 22 anos, de São Paulo. No Nordeste, Recife (PE) e Campina Grande (PB) concentram boas oportunidades para os especialistas em produção de software. Nos demais estados, o número de vagas cai muito, mas costuma absorver os profissionais da

Estou há dois anos na empresa e **passei por várias áreas de tecnologia**. Esse rodízio foi importante até para eu decidir em qual delas quero trabalhar”

área. E o salário para quem ingressa na carreira varia entre 1,5 mil e 2 mil reais.

Um setor que vem crescendo e merece atenção é o do agronegócio. “O interior está se profissionalizando e precisa de mão-de-obra especializada. As propriedades rurais têm usado muita tecnologia”, conta o professor Pinho. Nesse segmento, porém, poucas fazendas costumam contar com o bacharel em ciência da computação como contratado. Ele, geralmente, atua como um consultor e presta serviços para a propriedade.

Aliás, essa idéia de terceirizar os serviços vem atraindo muito a atenção do mercado. “As consultorias, por ser pequenas empresas, são mais hábeis para se manter atualizadas. E a tecnologia muda a todo o momento”, lembra Pinho. Por isso, dependendo da necessidade da companhia, é muito mais barato contar com o serviço de uma consultoria do que manter um departamento interno.

PROGRAMAS DE ESTÁGIO

Uma opção para quem quer começar com o pé direito é se inscrever nos programas de estágio (veja reportagem a respeito na pág. 80). O futuro profissional ganha experiência e ainda pode ser efetivado após terminar a faculdade. Essa foi a opção de Rafael Pasquali. Depois de um ano trabalhando numa companhia pequena, ele se candidatou a uma vaga na Serasa e se deu muito bem. “Estou há dois anos aqui e passei por todas as áreas de tecnologia da empresa. Esse rodízio foi muito legal até para eu me decidir em que

área me especializar. Além disso, fiz vários cursos, todos custeados pela Serasa”, afirma. Pronto para terminar o bacharelado, ele já recebeu o cartão verde. No fim do ano, Rafael será efetivado na companhia.

FUTURO EMPREENDEDOR

O desejo de ter o próprio negócio tem atraído os recém-formados para a área de consultoria. Para que essa idéia inicial se transforme num projeto real de sucesso, várias faculdades já incluíram no currículo aulas de empreendedorismo.

Os professores ensinam como manter uma empresa, os riscos e as oportunidades de mercado, a legislação empresarial e a regulamentação de softwares. Essa capacidade também é muito admirada pelas companhias. Na IBM do Brasil, multinacional, por exemplo, o processo de seleção privilegia candidatos com capacidade de realização e com senso de responsabilidade — e coragem em assumir riscos. Isso prova que as corporações buscam cada vez mais profissionais completos, não só experts em tecnologia.

Fora essa inovação das aulas de empreendedorismo, as demais disciplinas são todas da área de exatas. Cálculos e mais cálculos do começo ao fim. Nos dois primeiros anos, as matérias são básicas, como matemática, física, eletrônica, eletricidade, iniciação à computação, entre outras. Do terceiro ao quarto é a hora de colocar em prática a base aprendida em sala de aula. Os cálculos continuam, mas intercalados com aulas em laboratório. No último ano é preciso fazer um estágio obrigatório e um trabalho de conclusão de curso.

Mapa do emprego



- Sudeste: São Paulo e Rio de Janeiro
- Sul: Rio Grande do Sul e Paraná
- Nordeste: Pernambuco e Paraíba